

## **O XADREZ DAS CORES: DISCUTINDO OS CONCEITOS DE RACISMO, PRECONCEITO, DISCRIMINAÇÃO E ESTEREÓTIPO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Sheila Gomes de Mélo (1), Isaías Júlio de Oliveira (2), Lucilene Rodrigues da Silva (3)

*Universidade Estadual da Paraíba- prof\_bio\_sheila@hotmail.com;*

*Universidade de Pernambuco - Isaias-matematica@hotmail.com;*

*Universidade Estadual da Paraíba)- lucilenejs@hotmail.com*

**Resumo do artigo:** Reconhecendo a existência do racismo, do preconceito e da discriminação presentes no espaço escolar, o artigo apresenta uma atividade desenvolvida no âmbito do Componente Curricular Educação de Afrodescendentes, no curso de Pedagogia, turma 2014.2, na Universidade Estadual da Paraíba-campus III, localizada na cidade de Guarabira/PB, durante o primeiro semestre de 2016. O texto tem como objetivo discutir a dinâmica da atividade Xadrez das cores frente às questões relacionadas à Educação das relações étnico-raciais. A atividade configurou-se enquanto um espaço de discussão das relações étnico-raciais, bem como, da construção de estratégias que podem ser desenvolvidas nas escolas para atenderem o que prevê a lei 10.639/03. A partir da compreensão da inter-relação existente no quadrilátero racismo-preconceito-discriminação-estereótipo, surgiram discussões sobre as desigualdades e diferenças existentes entre negros e não negros e, algumas colocações que reforçam o mito da democracia racial existente no nosso país. De início, apresenta-se o reexame dos conceitos de racismo, preconceito, discriminação e estereótipo e à discussão do papel desempenhado pela escola diante das situações que envolvem a diversidade étnico-racial. Por fim, o trabalho expõe os três momentos desenvolvidos na atividade, com suas etapas e estratégias. Os três momentos ocorreram assim: *1º)Momento da construção* (Exibição do curta metragem “Xadrez das cores; discussão do vídeo e montagem do tabuleiro de xadrez com os conceitos e definições de Racismo, Discriminação, Preconceito e Estereótipo); *2º)Momento da problematização* (Formação de quatro grupos e produção de novas definições para os conceitos); *3º) Momento de conclusão* (discussão no grande grupo acerca das diferenças e desigualdades existentes entre negros e não negros e sobre o mito da democracia racial).

**Palavras-chave:** Formação de professores, Racismo, Preconceito, Discriminação, Estereótipo.

## INTRODUÇÃO

No contexto educacional atual, questiona-se: quem a escola brasileira, com seus currículos, metodologias, organização escolar, conteúdos tem atendido? Que sujeito social ela tem ajudado a formar? As escolas da educação básica têm contribuído para a formação de sujeitos sociais abertos à diversidade? Os estudantes, os próprios docentes e os gestores podem afirmar que têm tido atitudes propositivas quando se deparam com situações de discriminação e preconceito? Ou silenciam e se omitem? Os currículos das escolas de educação básica se organizam de maneira crítica, possibilitando a superação de estereótipos, preconceitos e visões cristalizadas sobre o “outro”? (GOMES, 2006).

Para responder a essas indagações e justificar o trabalho, entende-se a diversidade como uma dimensão humana e como resultado da construção histórica, social, cultural e política das diferenças que se apresenta nas complexas relações sociais e de poder. Uma política educacional, pautada na diversidade, tem que trazer, para o exercício da prática democrática, a discussão sobre a igualdade social e as desigualdades existentes.

Nesse sentido, aqueles que estão lidando com crianças e jovens nas escolas podem por ventura se deparar com questões relacionadas ao racismo, preconceito, discriminação e estereótipos dentro do espaço escolar, e sabendo disso, têm que buscar conhecer mais profundamente essas temáticas. No entanto, independente de presenciarem ou não ações discriminatórias na escola, para os atores envolvidos no processo escolar é fundamental o conhecimento desses conceitos pouco discutidos, pois a postura de ignorá-los reforça paradigmas ainda muito difíceis de serem quebrados, como, por exemplo, o mito da democracia racial<sup>1</sup>. De acordo com Lopes (2005), “um olhar atento sobre a realidade do povo brasileiro mostra uma sociedade multirracial e pluriétnica que faz de conta que o racismo, o preconceito e a discriminação não existem” (p. 186).

Diante da certeza de tais existências e ao se acreditar que o “fazer de conta” mascara essa realidade, mas não a faz desaparecer, a presente proposta buscou, por meio de uma oficina, abordar tais conceitos na perspectiva da necessidade premente de “(...) despojarmo-nos do medo de sermos preconceituosos e racistas” (MUNANGA, 2005,

<sup>1</sup> Democracia racial consiste em “expressão sob a qual se aninha a falsa ideia da inexistência de racismo na sociedade brasileira. (...) procura fazer crer que graças a um escravismo brando que teria sido praticado pelos portugueses, as relações entre brancos e negros, no Brasil, seriam, em regra, cordiais. (LOPES, 2004, p. 232)”.

p.18) e saber quem é o Outro no processo de produção das identidades, conciliar escola, currículo e educação étnico-racial. Só assim, poderíamos “(...) inventar as estratégias educativas e pedagógicas de combate ao racismo” (idem, *ibidem*).

A intenção também foi aproveitar um espaço de formação de professores para desenvolver estratégias e ações relacionadas à temática étnico-racial para aplicação nas escolas, quando da atuação desses futuros professores, com vistas ao cumprimento da lei nº 10.639/03 e do Estatuto de Igualdade Racial.

A proposta baseia-se no reconhecimento de que os (pré)conceitos, concebidos e introjetados ao longo da vida social estão presentes no espaço escolar e propõe aos professores um espaço de discussão das relações étnico-raciais, bem como a construção de estratégias que podem ser desenvolvidas nas escolas para atenderem o que prevê a lei 10.639/03 (BRASIL, 2003).

De início, apresenta-se o reexame dos conceitos de racismo, preconceito, discriminação e estereótipo e à discussão do papel desempenhado pela escola diante das situações que envolvem a diversidade étnico-racial. Por fim, o trabalho expõe os dois momentos desenvolvidos na atividade, com suas etapas e estratégias.

## **METODOLOGIA**

No curso de Pedagogia, turma 2014.2, na Universidade Estadual da Paraíba-campus III, localizada na cidade de Guarabira/PB e durante o primeiro semestre de 2016, foi ministrado o Componente Curricular Educação de Afrodescendentes. O Componente Curricular descreve na sua ementa: a abordagem do negro na sociedade brasileira; Os elementos afros na formação cultural do Brasil; O negro e o currículo escolar; O negro e o livro didático; O negro e a escola: negação e afirmação; Preconceito e inclusão escolar; Educação e identidade negra; O princípio educativo do Movimento Negro Unificado. E, quanto ao objetivo geral, destaca: “Dar enfoque à história do povo negro no Brasil, na formação da identidade e cultura da sociedade brasileira em consonância com a lei 10.639/03”.

Diante disso, esse relato de experiência enfoca os conceitos de Racismo, Preconceito, Discriminação e Estereótipo e, a partir dessa premissa, descreve a atividade Xadrez das Cores, atividade proposta e desenvolvida junto aos futuros professores.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Um olhar atento sobre a realidade do povo brasileiro mostra uma sociedade multirracial e pluri-étnica que faz de conta que o racismo, o preconceito e a discriminação não existem. (LOPES, 2005, p.186)

Pesquisas mais recentes têm demonstrado que atos de racismo, preconceito e discriminação ocorrem no ambiente escolar e que, frequentemente, há um mascaramento da realidade, por parte de componentes do grupo gestor da escola com o “fazer de conta” que não existem (CARENO, 2009; CAVALLEIRO, 2000; LOPES, 2005; SILVA, 1996; GOMES, 2006; MUNANGA, 2005). Tais atitudes, “afloram a todo momento, ora de modo velado, ora escancarado, e estão presentes na vida diária” (LOPES, 2005, p. 186). Diante deste cenário, efetivou-se a necessidade da atividade Xadrez das cores.

Outra preocupação que nos levou a propor a atividade Xadrez das cores foi encontrar resposta para a questão de saber se os currículos das escolas de educação básica se organizam de maneira crítica, possibilitando a superação de estereótipos, preconceitos e visões cristalizadas sobre o “outro”? Assim, saber identificar as representações existentes em atos de racismo, preconceito e discriminação, acrescidos do conceito de ‘estereótipo’, tornaram-se fundantes para a constituição da atividade Xadrez das cores, pois é a partir dela que o “tabuleiro de xadrez” é constituído, e é em torno deles que ocorrem os momentos de maior aprofundamento conceitual acerca das relações étnico-raciais entre os participantes.

Compreender a origem do racismo, a existência do preconceito, as atitudes caracterizadas como discriminatórias e o significado do estereótipo, entre outras questões relacionadas, são premissas fundamentais num processo de formação de professores voltado para a educação étnico-racial. Com base no texto de Sant’ana (2005), a atividade partiu do conceito de racismo como “uma ideologia que postula a existência de hierarquia entre os grupos humanos”. Para preconceito, o autor afirma que esse é “uma opinião preestabelecida, imposta pelo meio, época e educação” (SANT’ANA 2005, p. 62). Para a discriminação, ele afirma que é “conduta (ação ou omissão) que viola direitos das pessoas com base em critérios injustificados e injustos, tais como a raça, o sexo, a idade, a opção religiosa e outros” (p. 63). Por fim, traz a noção de

estereótipo, que para o autor “é a prática do preconceito. É a sua manifestação comportamental”. (p. 65).

Embora se saiba o quão “difícil é aniquilar as raças fictícias que rondam nossas representações e imaginários coletivos” (MUNANGA, 2004, p. 27), a atividade Xadrez das cores apostou em uma proposta pedagógica que pudessem auxiliar os futuros professores a superarem situações discriminatórias e racistas, existentes na escola, em busca do fortalecimento das identidades étnicas.

O conceito de *raça* aqui, entendido como os diversos grupos étnicos que formam o nosso país, é considerado como um conceito relacional que só se constitui histórica, política e culturalmente. Do ponto de vista biológico, o conceito é inexistente, mas não “nas formas mentais e comportamentais dos indivíduos e grupos sociais que buscam preservar as tradicionais assimetrias socioeconômicas e políticas fundadas em critérios de aparência e origem” (PAIXÃO; CARVANO, 2008, p. 15).

Sustentamos que uma das possibilidades para que algo substancial seja possível de ser realizado dentro da escola, no tocante às relações étnico-raciais, é a formação dos professores que nela atuam, pois, de acordo com Gomes e Martins (2009), o que se vê mais frequentemente é que “são os professores que vêm estudando questões desse campo, motivados por grupos ou movimentos sociais e étnico-raciais, de forma um tanto marginal à Academia” (p. 87) e, que, portanto, são os professores que protagonizam as atividades relacionadas à temática das relações étnico-raciais nas escolas.

Considerada por muitos como a instituição-chave das sociedades democráticas, a escola é capaz de preparar cidadãos e cidadãs para saberem mediar à relação dicotômica preconceito *versus* cidadania? Como os gestores e professores desconstruem e reverterem a ideologia e os estereótipos racistas no cotidiano escolar?

Diante desses questionamentos, a educação tem um papel relevante a cumprir, considerando-se que os profissionais não podem ser indiferentes à problemática da diversidade e dos (pré)conceitos, presentes no imaginário e nos atos de todos nós. Além de estarem se tornando cada vez mais explícitos nas nossas escolas, esses estereótipos questionam “as práticas pedagógicas marcadas pela homogeneização e pelo caráter monocultural.” (CANDAUI, 2009).

Com a atividade, pretendeu-se demonstrar a importância das ações afirmativas implementadas recentemente pelo governo federal para superar essas situações, a saber, a Lei 10.639/03 e mais recentemente, o Estatuto da Igualdade Racial, Lei nº 12.288,

de 20 de julho de 2010, destinadas a garantir à população negra a efetivação da igualdade de oportunidades, a defesa dos direitos étnicos individuais, coletivos e difusos e o combate à discriminação e às demais formas de intolerância étnica.

Professores e alunos, segundo Lopes (2005, p.189), devem:

Organizar-se em comunidades de aprendizagem, onde cada um chegue com seus saberes e juntos vão construir novos conhecimentos num processo de trocas constantes, desmistificando situações de racismo, preconceito e discriminação arraigados nos grupos sociais e nas pessoas individualmente.

Enquanto profissionais da educação, queremos indagar se conseguimos superar o discurso escolar que enaltece a longa tradição europeísta, na qual uma cultura (negro, índio, mulher, homem do campo, marginal urbano) é subalternizada e responsável pela sua própria exclusão socioeconômica, cultural e sociopolítica na sociedade brasileira? O que conhecemos da história do índio, do negro, dos ciganos, dos excluídos? E sobre a África o que sabemos? O que os livros didáticos nos apresentam? É sempre uma história única, com uma única vertente ou ela é ressignificada constantemente com novos conhecimentos?

É no bojo dessa discussão que no intuito de desconstruir os conhecimentos incorporados e eliminar alguns estereótipos construídos sobre os afrodescendentes, a respeito de sua cultura, do seu modo de ser e de resistir às situações adversas, propôs-se estratégias de superação durante a atividade Xadrez das cores, cuja dinâmica descrevemos a seguir.

A atividade ocorreu em quatro aulas, durante uma manhã, no âmbito do Componente Curricular Educação de Afrodescendentes. No dia da atividade, eram 15 alunos presentes, dos 20 matriculados no componente.

A atividade contou com três momentos com caráter participativo/interativo. No primeiro momento direcionou-se o foco para a *construção* do “tabuleiro de xadrez”, no qual os participantes tiveram que relacionar racismo, preconceito, discriminação e estereótipo com seus conceitos. No segundo momento, a *problematização*, os estudantes, reunidos em quatro grupos, sintetizaram os conhecimentos construídos ao longo da montagem do “tabuleiro” e, finalmente, num terceiro momento, a *conclusão*, num grande e único grupo, criou-se um espaço de discussão acerca de diferenças e desigualdades, e sobre o mito da democracia racial. Também foram exploradas algumas sugestões didático-pedagógicas na área da Educação das relações étnico-raciais, e uma

avaliação final dos participantes acerca da oficina. A descrição da atividade, realizada em cada um dos três momentos é apresentada a seguir:

1º )*Momento da construção*: Exibição do curta metragem “Xadrez das cores”. O vídeo conta, em 20 minutos e, resumidamente, conta uma situação de racismo ocorrida entre uma senhora e a empregada doméstica que trabalha na sua casa. Os estudantes foram questionados quanto às impressões sobre o vídeo? E, quais situações podem ser observadas nas relações entre os personagens? Alguns estudantes expressaram a sua opinião. Durante as respostas dadas pelo grupo, as palavras Racismo, Preconceito, Discriminação foram proferidas. À medida que foram faladas, forem entregues placas de E.V.A. com as palavras escritas. A palavra *estereótipo*, embora não tenha sido citada por ninguém, também tinha uma placa e foi entregue a um dos estudantes. Também foram distribuídas placas com definições de cada um dos quatro conceitos. Os estudantes (dispostos em círculo) foram convidados a colocarem as placas com as palavras no meio da sala. Logo após, o mesmo foi solicitado aos demais que estavam de posse das placas com as definições. As regras para a montagem foram explicada: as placas deveriam ser dispostas de modo que as definições estivessem próximas às palavras correspondentes, ou seja, três definições deveriam estar ligadas a uma palavra; no lado direito de cada palavra um quadrado com uma definição; abaixo desse outro quadrado com uma definição, e abaixo de cada palavra uma outra placa com a terceira definição. Repete-se o mesmo processo para as outras três palavras. Os participantes discutiram por alguns minutos e chegaram a um consenso sobre a colocação das placas, finalizando a formação do “tabuleiro”. O jogo “tabuleiro de xadrez” é um material lúdico de caráter pedagógico produzido pela docente. O material foi confeccionado em placas de 30x30 centímetros, nas cores preta e branca de E.V.A. (emborrachado). Foram dezesseis quadrados, sendo quatro placas com palavras e doze placas com definições, oito (8) de cada cor (preta e branca). Alguns questionamentos da docente quanto à disposição dos quadrados foram feitas aos estudantes, como: dificuldades ou não na associação palavra-definição; concordância ou não na disposição dos quadros. Puderam também, por sugestão da docente, trocar as posições das placas. Ocorreu então a conferência das placas para verificar se todas as definições correspondiam às palavras e vice-versa. Foi necessária a mudança de duas das placas. A docente leu e comentou sobre cada palavra e definição, e, os estudantes fizeram perguntas acerca das palavras e definições;

2º) *Momento da problematização*: Os estudantes foram instigados a escolherem um dos quadrados, desfazendo-se o tabuleiro. Os que tinham placas com as palavras foram líderes de um dos quatro grupos, que compostos pelos integrantes que escolheram as definições correspondentes. Cada grupo recebeu uma cartolina branca e um pincel atômico preto. Na cartolina escreveram a palavra do seu grupo: Racismo, Preconceito, Discriminação ou Estereótipo. E, depois, escreveram uma definição, diferente das três que foram apresentadas no tabuleiro de xadrez;

3º) *Momento de conclusão*: Os cartazes foram apresentados pelo líder de cada grupo e houve discussão acerca das diferenças e desigualdades existentes entre negros e não negros e sobre o mito da democracia racial. Durante a discussão final ainda surgiram sugestões didático-pedagógicas, como o uso de filmes, sites, vídeos etc. como contribuição nas ações voltadas para a Educação das relações étnico-raciais. A atividade foi finalizada com os estudantes respondendo algumas questões fechadas e listando pontos positivos e/ou negativos da atividade.

## **CONCLUSÕES**

O trabalho assumiu a intenção de ressignificar os conceitos de racismo, preconceito, discriminação e estereótipo e construir outros, por meio da atividade Xadrez das cores. Além disso, pretendeu-se auxiliar o estudante na árdua tarefa de trabalhar as questões étnico-raciais, insistindo sempre na promoção de informações documentais e fidedignas, pois, além da abordagem de conceitos, também, incentivou a produção de estratégias e ações relacionadas à temática étnico-racial para aplicação nas escolas, com vistas ao cumprimento da lei nº 10.639/03 e do Estatuto de Igualdade Racial.

A atividade abriu caminho para que as práticas voltadas para a Educação das Relações Étnico-raciais atingissem espaços onde a presença do racismo, do preconceito, da discriminação e do estereótipo estão presentes.

A escola, enquanto instituição inserida nessa sociedade racista, discriminatória e preconceituosa na qual vivemos, reproduz essas práticas. Sendo assim, os cursos de formação de professores devem atuar de forma sistemática frente às injustiças e desrespeitos que possam ocorrer dentro dos seus limites de atuação.



Sobre a posição dos professores diante de situações discriminatórias, preconceituosas ou racistas ocorridas no espaço escolar, Munanga (2005, p. 15), declara que:

(...) alguns professores, por falta de preparo ou por preconceitos neles introjetados, não sabem lançar mão das situações flagrantes de discriminação no espaço escolar e na sala como momento pedagógico privilegiado para discutir a diversidade e conscientizar seus alunos sobre a importância e a riqueza que ela traz à nossa cultura e à nossa identidade nacional.

Tal afirmação e os depoimentos dos estudantes confirmam os objetivos propostos, pois a urgência e importância das ações que busquem preparar os professores para lidarem com as questões étnico-raciais tornaram-se evidentes. Possivelmente, a ausência de discussão e da inserção do tema racial nos currículos dos cursos de formação inicial e continuada sejam responsáveis diretamente pelo despreparo dos docentes. Também há que se destacar que atitudes e conceitos preconceituosos são introjetados desde a infância e durante toda a fase de formação social e profissional desse docente.

Os estudantes puderam compartilhar, com todo o grupo, suas experiências e expuseram suas ideias relativas ao enfrentamento de atitudes anti- étnico-raciais, ocorridas tanto no âmbito da escola, quanto em outros espaços de convivência.

As discussões que ocorreram durante a oficina, com colocações mais enfáticas ao final das atividades propostas, trouxeram elementos para pensarmos o quão importante é uma formação crítica e participativa.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. **Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2003.

\_\_\_\_\_. **Lei 12.288/10.** Estatuto da Igualdade Racial. Brasília, DF: Presidência da República, 2010.

CANDAU, V. M. Prefácio. In: ANDRADE, Marcelo (org.). **A Diferença que desafia a Escola: a prática pedagógica e a perspectiva intercultural.** Rio de Janeiro: Quartet, 2009.

CARENO, M. F. do. Desigualdades Raciais em Educação no Brasil. **Pesquiseduca**, Santos, v.1, no. 2, p.129-134, jul.- dez 2009. Disponível em: <<http://www.diagramaeditorial.com.br/pesquisaeduca>>. Acesso em 23/04/2014.

CAVALLEIRO, E. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. São Paulo: Ed. Contexto, 2000.

GOMES, N. L. Diversidade cultural, currículo e questão racial. In: ABRAMOWICZ, Anete; BARBOSA, Lúcia Maria de Assunção; SILVÉRIO, Valter Roberto (orgs.). **Educação como prática da diferença**. Campinas, SP: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2006, p.21-40.

GOMES, N. L.; MARTINS, A. A. História da África e das Culturas Afro-brasileiras: a construção dos plurais. In. DALBEN, A. I. L. de F.; GOMES, M. F. G. **Formação continuada de docentes da educação básica: construindo parcerias (LASEB)**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

LOPES, V. N. Racismo, preconceito e discriminação. In: MUNANGA, K. (org.) **Superando o racismo na escola**. 2.ed. Brasília: MEC/ Secretaria d Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. p.185- 204.

MUNANGA, K. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. In: BRANDÃO, A. A. P. (org.) **Programa de Educação sobre o Negro na Sociedade Brasileira**. Niterói, RJ: EdUFF, 2004, p. 16-34.

\_\_\_\_\_. (org.). **Superando o racismo na escola**. 2. ed. Brasília: SECAD/MEC, 2005.

PAIXÃO, M.; CARVANO, L. M. (orgs.) **Relatório Anual das Desigualdades Raciais no Brasil; 2007- 2008**. Rio de Janeiro: UFRJ/ Garamond Ltda, 2008.

SANT'NA, A. O. História e conceitos básicos sobre o racismo e seus derivados. In: MUNANGA, K. (org.) **Superando o racismo na escola**. 2.ed. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. p. 39- 67.

SILVA, P. B. G. Prática do racismo e formação dos professores. In: DAYREL, Juarez (org.) **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.